

Comentários

Vida Sindical

ULTIMAS NOTÍCIAS

O que vai pela América do Sul

— Alberto Graca, com escritório na rua Augusta, 89, 2.º andar, comprou um prédio na Calçada de Santos, 105, que pertencia a um tal Assis. Pois o novo senhorio fez logo as seguintes alterações: a loja n.º 99 passou de 3500 para 17500; a loja n.º 101 de 7500 passou para 25500; a farmácia 107 de 10500 para 25500; o 1.º andar direito passou de 7500 para 25500; o 1.º andar esquerdo, de 8500 para 28500; o 2.º do mesmo lado, de 10500 para 25500; o segundo direito de 7500 para 25500; o 3.º, quer do lado que dentro, de 9 para 18500. Ora este senhorio recebe a mais 135000 por mês e ainda tirou o 1.º esquerdo do quintal, onde ele quer fazer um prédio. E não há quem deite mãos a isto! Outro caso: conheço um operário, um simples empregado do Estado, que ganha 50300 por mês. Tem mulher e dois filhos e vivem em dois quartos alugados com serventia de cozinha pelo que paga 6500 por mês. Tendo de se mudar, indicaram-lhe um pequeno prédio na rua da Estrada, n.º 51, prédio este que foi comprado há poucos meses por um fulano de tal Freitas. O dito prédio foi-lhe vendido por 40 contos. Fez-se-lhe uma limpeza por dentro e por fora. Antes do senhor Freitas comprar o prédio viviam ali 3 famílias de operários pagando rendas pequenas. Hoje o senhor Freitas pede pelo rez-do-chão, 5 casinhas com uma pequena janela para a rua, 45 escudos por mês!... Pelo 1.º andar, 5 casinhas e um pequeno quintal, 65000 por mês!... O 2.º andar, 5 casinhas e só com 2 casinhas sem janela para a rua, 65000 por mês. Quer dizer, o pequeno prédio deve render-lhe 175 escudos por mês ou sejam 2 contos e 100 escudos por ano. O rendimento de 44 contos e 90 escudos!... Veja como esse tal Freitas, com um capital empregado em um pequeno prédio e em umas pequenas obras que fez, quer arrancar aos seus inquilinos um juro de 44 contos. Apesar das rendas caras, os tais andares não tem canalização para gás nem electricidade. O que tem graça é que o referido senhor Freitas diz não alugar o tal prédio, com rendas caríssimas, a quem tenha crianças!

— E com certeza é católico apesar do seu Deus bem-dizer as famílias numerosas: "Crescei e multiplicai-vos". Apos-tolo mesmo que esse tal senhor Freitas sentiu-se indignado, como bom moralista burguês, contra a propaganda que aconselha o operário a evitar a família numerosa... Oh! a moral burguesa, assim.

— Mas não é isto uma pouca vergonha? Pode-se lá admitir uma coisa assim? Que hei de eu fazer, não me dirá? Com a casa destelhada, sem portas e sem janelas, tudo atravancado de andrimes e devassado por operários, e sem encontrar casa para onde se mudar?

— Que fazer? É simples. É fazer da pele do senhorio uma barraca de campanha... — Não brinque. Olhe que é uma situação desesperadora esta minha. Eu já pedi a várias pessoas amigas e das relações do senhorio, eu já fui aos jornais, eu já entreguei o caso a um advogado... — Está servida, minha senhora. Não é com súplicas, nem com protestos nos jornais, nem com os advogados e os tribunais, que se remedia o mal. Supor que pelas vias legais chegaremos ao barateamento dos alugueres, é sonhar. A propriedade é inextinguível e rígida, é o factor que alimenta a sociedade actual. São eles, os proprietários, que derrubam Estados e criam outros, fazem leis que os favorecem, declaram guerras, fazem tudo para viver, cada vez mais amplamente, parasitariamente, do produto do trabalho das classes que produzem.

— Isso é assim, é, com efeito. Mas qual é então o meio que nos poderá defender desse polvo que cada vez nos aperta mais com os seus poderosos tentáculos?

— A solidariedade de todas as vítimas, a união de todos os inquilinos, dispostos a actuar directamente por si mesmos, negando-se terminantemente todos, sem excepção, a satisfazer a avareza desses senhores senhorios.

— Tem razão. Mas não se unem! Não há essa solidiedade!

— E não há porque há muitos insolidários, muita gente que não compreende a força da união. E entre essa gente conta-se também a senhora.

— Como assim?

— Por ventura a senhora compareceu às reuniões promovidas pela União dos Sindicatos Operários contra a ganância dos senhorios? Não compareceu, por certo. Ali não se disse movimento iniciado pelos organismos operários e até talvez desse palmas ao Sr. Tinhofo por ter proibido o comício que o inquilino operário pretendia promover e amanhã, se, em virtude da carestia das casas, se der um conflito na rua, a senhora respirará satisfeita se a guarda da burguesia nacional sufocar à bala os protestos dos inquilinos explorados. E por isso, minha senhora, é por isso...

— Os bolcheviques deram a liberdade a três soldados ingleses, os quais vieram no mesmo barco que trouxe para Copenhague o enviado dos Soviéticos, Litvinof.

— Um deles, A. W. Richards, contou aos jornalistas, tendo sido ferido, num anteposto, pelos vermelhos, correu uns dez quilómetros, apesar da ferida, tal era o terror que lhe inspiravam os bolcheviques, graças à propaganda oficial inglesa.

— Por isso, qual não foi o seu espanto quando, ao ser enfim aprisionado, em vez das torturas da morte que ele esperava, se viu tratado com todos os cuidados, mais com carinho! Não havendo hospital perto, foram os próprios caraportes que lhe fizeram o primeiro curativo, tendo para isso que rasgar tiras das suas próprias roupas. A ferida era num ombro.

— Depois foi mandado para um hospital, onde foi bem tratado. E apenas suficientemente restabelecido, deram-lhe completa liberdade de movimentos, permitindo-lhe mesmo arranjar trabalho, o que o habilitava a melhorar a sua alimentação.

— Esta, em todo o caso, não era má, sendo a razão concedida aos prisioneiros superior à dos próprios vermelhos. Enquanto os russos passavam quasi fome, andavam mal vestidos e sobretudo mal cuidados, ele, como os demais prisioneiros ingleses com quem vivia, recebia um arrê de pão por dia, peixe em abundância e, uma vez por semana, um arrê de carne.

— As declarações deste "Tommy" foram obtidas e publicadas por jornais burgueses, como o "Sheffield Telegraph".

— A bem da verdade a explosão das escadarias de S. Crispim, dizia ontem o "Diário de Notícias" ter sido preso Victor Martins, "redactor deste jornal". A bem da verdade devemos declarar que Victor Martins, operário da construção civil, não é nem nunca foi redactor ou empregado de A Batalha, de esperar sendo que o referido jornal faça a rectificação devida.

— O menino Vitor era um menino de mais ou menos 10 anos, filho de pais ricos e honestos. Tinha um jardim com uma pereira magnífica que dava cada ano 100 peras belíssimas, muito agradáveis à vista e valendo certamente mais de um milhão de liras cada uma.

— Neste jardim havia um camponês magro, feio, sujo e meio idiota, que cavava continuamente e suava, e com o suor regava a pereira, a qual crescia robusta e verdejante, nunca deixando sem peras o menino Vitor.

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários.

— A comissão administrativa, ontem reunida, ocupou-se de diversos expedientes, e entre eles o seguinte: officio da comissão organizadora do Sindicato Unico Mobilizatório e do sindicato do pessoal extraordinário dos tabacos sobre a nova forma de cotização dos sindicatos aderentes a C. G. T., sendo resolvido officiar-se a este ultimo, dando-lhe as explicações sobre a adesão; officio da Federação Nacional Corticeira comunicando o pedido de aumento de salário que vai ser feito aos respectivos industriais e pedindo o apoio moral e material desta União. Resolven-se satisfazer o seu pedido. A comissão pró-inquilino foi ouvida sobre o que é necessário fazer-se uma vez que, ao que se afirma, a nova lei entra em discussão no parlamento no mês de Janeiro e preparar a massa proletária para um comício publico a realizar.

— Por fim resolveu-se convocar a assembleia de delegados para a próxima sexta-feira, onde serão debatidos assuntos de alto interesse para a organização.

— Federação Nacional da Construção Civil. — Comissão Escolar. — Esta comissão torna publico que só conserva aberta a matrícula para a aula de desenho até o dia 31 do corrente, assim como se conserva aberta a matrícula para os filhos dos sócios que queiram frequentar as aulas diurnas de instrução primaria.

— Esta comissão reúne hoje para fazer o inventário de todo o material escolar, para entregar ao sindicato unico, pedindo a comparência do secretario geral, e arquivista, pelas 10 horas.

— Federação de Calçado, Couros e Peles. — Reuniu este organismo que se occupou na distribuição dos modelos das cadernetas e respectivas circulares. Tomou conhecimento do officio de Guimarães e Cortidores do Porto.

— Notou a falta de resposta às circulares enviadas em Novembro, de algumas associações que estiveram representadas no Congresso.

— Recebem conhecimento da festa que uma comissão de delegados promove em sua homenagem, encontrando-se os bilhetes na sede da Associação dos Operários Manufatureiros de Calçado, Rua Arco Marquês do Algrete, 30, 2.º, onde podem ser adquiridos, todos os dias, das 21 às 23.

— São convocados os delegados do conselho federal, a reunir hoje pelas 21 horas, para assunto urgente.

— Operários alfaiates. — Reuniu a assembleia geral, que se occupou do relatório da comissão de finanças do ultimo momento, o qual, depois de maior discussão, sendo lido depois o relatório do delegado ao Congresso de Coimbra, o que, atendendo ao adiantado da hora, ficou para ser discutido na assembleia que se realiza amanhã, sendo também lido o relatório da comissão de finanças, que outros tantos operários desta classe conseguiram, por subscrição, para se pagar uma divida que este sindicato deve e cujo mapa descreveu dos nomes que para tal fim contribuíram se encontra afixado na sede deste sindicato.

— Carruageiros. — Reuniu na terça-feira p. p., a comissão administrativa deste sindicato, em conjunto com a comissão que trata de levar à pratica o Sindicato Unico da Indústria de Veículos.

— Convidados os pintores desta especialidade a nomearem os camaradas que haviam de colaborar na reforma dos estatutos da nova organização, recai a escolha nos camaradas Augusto de Sousa e Adolfo Moitão.

— Para conhecimento dos camaradas sindicados prevenimo-los de que se devem por em dia com o sindicato para boa ordem da escrita da organização.

— Operários mecânicos de açúcar. — Reuniram em assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para 1920, ficando eleitos os seguintes camaradas:

— Assembleia geral, presidente, Eduardo Augusto Freire; 1.º secretario, Fernandes Costa; 2.º secretario, Adolfo Moraes; Direcção, presidente, Manuel Caetano; secretario, Benjamin Barros; tesoureiro, José Pereira; vogais, Manuel Antunes, José Augusto Moreira; Conselho fiscal, presidente, Fernandes Gonçalves; secretario, Manuel Fernandes; relator, Manuel António de Sousa.

— Construção Civil da Amadora. — Reuniram no dia 24, pelas 15 horas, na sede deste sindicato, as direcções dos três sindicatos: Amadora, Linda-a-Pastora e Oeiras e os delegados da Federação, para a organização do Sindicato Unico. Depois de se terem trocado explicações e coordenado trabalhos sobre o mesmo assunto, ficou resolvido que se realizem as seguintes assembleias para a formação do mesmo sindicato:

— Amadora, segunda-feira, 29; Linda-a-Pastora, quarta-feira, 31; Oeiras, sexta-feira, 2 de Janeiro, efectuando-se as mesmas pelas 20 horas.

CONVOCAÇÕES

— União das Associações dos Operários Municipais. — Convidam-se todos os operários municipais a reunir em sessão magna hoje, pelas 15 horas, na travessa da Agua Flor, 55, para a comissão expor o resultado das demarches que tem realizado junto da vereação sobre o aumento de salário. Pedese que nenhum camarada falte.

— União dos Empregados no Comércio de Lisboa. — Não se realizam a assembleia geral, que estava marcada para o dia 26 do corrente, para a eleição dos novos corpos gerentes, por falta de numero, fica esta convocada para o dia 2 de Janeiro, pelas 21 horas, que funcionará com qualquer numero, como preceitua o artigo 21.º e o seu parágrafo, dos estatutos desta colectividade.

— Carpinteiros Navais. — Para assunto urgente e inadiável, reunem hoje a direcção e a comissão de melhoramentos, sendo impracticavel a comparência de todos os membros das mesmas.

— Trabalhadores de Teatro. — Realiza-se hoje, pelas 14 horas, no Ateneu Commercial, a assembleia geral da A. C. T. T. Consta que será debatida a questão das condições por grande numero de

sócios em virtude do telegrama de ontem enviado pela companhia Adelinha Abranches.

— Operários Alfaiates. — Amanhã reúne a assembleia geral, para continuação dos trabalhos pendentes.

— Condutores de Carroças. — Para continuação dos trabalhos da assembleia anterior, que se prende com a fiscalização do horário das 8 horas e outros assuntos, reúne hoje esta classe. Pedese a comparência dos delegados já nomeados que devem vir munidos do respectivo retrato.

— A reunião é na travessa da Agua da Flor, 20, 1.º, pelas 14 horas.

— Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa. — Reúne na próxima terça-feira, pelas 20 horas, a assembleia geral, a fim de eleger os novos corpos gerentes e tratar de diversos assuntos de interesse para o pessoal.

— Cortadores de Lisboa. — São convocados os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes, a reunir amanhã, pelas 18 horas a fim de tratar de um assunto de alta importância para a classe.

— Avisam-se os camaradas sócios desta associação a virem à sua sede, rua da Mouraria, 27, 1.º, acompanhados da sua fotografia, nome e numero de sócio, para as cadernetas do horário do trabalho que em breve serão distribuídas, porque a não apresentação da caderneta incide na penalidade de \$50. As fotografias podem ser entregues de amanhã em diante, das 16 às 21 horas.

TEATROS & CINEMAS

Reclames

— Amanhã realiza-se no S. Luiz a segunda recita de assinatura com a primeira representação da fantasia em 2 actos e 9 quadros de Accacio Antunes e Eduardo Schwab, "Castelos no ar", musica dos mestres Del Negro e Alves Coelho, posta em scena com extraordinario brilhantismo.

— Todas as senhoras são de opinião que, pela sua moral e pelo amor supremo que a scena no elegante teatro da Trindade, é encantadoramente bela e naturalmente cristianissima. A sua linguagem pura e cristallina, as suas scenas convenientes e correctas, o seu enredo, o seu decorer e o seu fim, o seu imprevisto e vulgar são, com o primoroso desempenho, os maiores predilectos para a impôr a para a celebrarem.

— Amor Supremo repete-se hoje.

— Se aos dias de semana é certa a afluencia no Nacional, como sempre tem sido nos dias de domingo, com certeza que vai exultar-se a lotação devido à interessante peça Montmartre.

— É hoje o 2.º domingo em que no Avenida a companhia Santele-Amarante faz representar uma opereta curiosissima que se chama Mademoiselle Ecran, cujos successos se contam pelas noites de representação, já em numero de 12.

— A Cadeira n.º 13 volta hoje a scena no Ginásio proseguindo na sua gloriosissima carreira. É uma peça de verdadeira sensibilidade, que não se cansa nem de velada nem de aplaudir.

— Como de costume da hoje dois brillantissimos espectáculos: Eden Theatre. E o ultimo domingo em que se apresentam os graciosos duettistas Jercolis exultando as suas novas canções com a revista Dominó, cuja agraço é dos mais legittimos e entusiasticos.

— A peça de vida n.º 30 Milhões, mantem a sua popularidade e a forma como sempre foram tratadas as reclamações da classe pela Companhia. Diz que a comissão nada tinha com a câmara, mas sim só directamente com a Companhia.

— Diz ainda que a classe não devia aguardar mais um momento; no entanto entende dever esperar-se até segunda-feira, pois logo se se poderá conseguir. Lembra que a classe ficasse em sessão permanente.

— Armando Martins faz várias e justas considerações sobre a limitação da greve na classe, apelando para a consciencia e solidariedade de todos, a fim de que a vitória seja um facto. E também de opinião que se espere pelo resultado de conferência de amanhã e então, segundo o que houver, a classe resolva definitivamente o caminho a seguir. L depois a moção de ordem seguinte, assinada por Santos Júnior, Armando Martins e José Augusto Martins:

— Ouvida a exposição feita pela nossa comissão de melhoramentos, a assembleia geral magna dos empregados da Companhia Carris de Ferro, resolve:

1.º Dar um voto de confiança a essa comissão para continuar à frente dos trabalhos;

2.º Se lançar-se na greve depois da comissão dar por findos os seus trabalhos, quando estes não satisficam as aspirações da classe. — Santos Júnior, Armando Martins, José Augusto Martins.

— A assembleia volta a manifestar-se pela greve imediata, sendo a moção aprovada, com um aditamento de Francisco dos Santos para que se esperasse até segunda-feira.

— Falam ainda diversos camaradas, sendo alguns de opinião que a classe se conserve em sessão permanente, e José Augusto Martins refere-se eloquiosamente à Batalha, sendo levantados vivas ao nosso jornal e à Bandeira Vermelha, que foram entusiasticamente correspondidos.

— Amanhã, pelas 19 horas, reúne novamente a assembleia para a comissão relatar o resultado da conferência com a direcção e, em face dessa resposta, determinar o caminho a seguir.

A nova inquisição

— Foram procurados pelos operários Alfredo Rodrigues e Anibal Meira, moradores respectivamente, na rua da Provisão, 120 e na dos Correios, 21, que nos vieram contar, indignados, o seguinte caso: Manuel Marques, compositor e Celso Marques, marheiro electricista da Escola de Torpedos de Vale de Zebro, irmãos, ambos sem uma unica prisão e bem comportados, passaram ontem no Povo do Bateado quando viram dois civis agredirem um individuo que se encontrava embriagado.

— O marheiro, indignado com o caso expoz a conduta dos agressores. Tal attitude mereceu-lhe ser violentamente soado também, bem como o irmão, que o pretendia defender.

— O mais revoltante do caso é que o policia de serviço, acompanhado de outros colegas, entendeu por bem agredir o marheiro e o irmão, e de tal modo o fizeram, que foram ambos receber curativo ao hospital de S. José.

Um comício em Setúbal

— Realiza-se amanhã e não hoje, conforme A Batalha noticiou, o comício de protesto contra a ganância dos senhorios, sabendo nós que ontem reuniram em Setúbal os delegados das associações para se occuparem dos trabalhos preparatórios.

THEATRO SÃO LUIZ
HOJE - A fantasia em 2 actos e 9 quadros de Accacio de Antunes e Eduardo Schwab, musica de Del Negro e Alves Coelho.
CASTELLOS NO AR

Pessoal da Companhia Carris de Ferro

A reunião de ontem

Reuniram ontem, pelas 20 horas, o pessoal da Companhia Carris, para a comissão de melhoramentos apresentar o resultado das demarches junto da direcção da respectiva Companhia sobre as reclamações que há tempos lhe foram apresentadas.

— As salas e escadas estavam repletas de empregados da Carris. A sessão, presidida por António da Silva, secretario da Anibal de Oliveira e Luciano Costa Pereira.

— Fizeram uso da palavra vários componentes daquela classe, que expuseram desenvolvimento à assembleia a forma de conduzir o movimento, salientando a necessidade de que exista a maior união e solidariedade entre toda a classe para as reclamações sejam atendidas, como é de toda a justiça, atento o aumento ininterrupto do custo da vida.

— Depois de se manifestarem nessa ordem de ideias, foi apresentada, verbalmente, por Santos Júnior, uma questão-prévia em que propunha um voto de confiança à comissão de melhoramentos pelos seus trabalhos.

— José Henriques Moreira e Cláudio dos Santos, da comissão de melhoramentos, expõem, circunstanciadamente, as demarches da mesma comissão junto da direcção da Companhia. Esta diz que poderia tomar o compromisso de aumentar ao pessoal o que fosse combinado, a partir de 1 de Janeiro, mas se a câmara não assinasse até ao fim do mesmo mês os contractos, era-lhe impossível fazer tal aumento, porque a Companhia não dispõe de recursos para satisfazer as reclamações. Tendo a mesma comissão entrevistado a vereação municipal, esta disse que os contractos estariam assinados até ao fim de Janeiro, porém não autorizaria a elevação de tarifas, mas, no entanto, daria outras vantagens à Companhia onde poderia conseguir recursos, como se autorizasse para aumentar a rede, etc.

— Informaram mais aqueles camaradas que o director sr. Freire de Andrade, que se encontra doente e a quem foram entrevistados na sua residência, amanhã, se o estado de saúde lhe permitir, conferenciaria com os outros directores e com os representantes do pessoal para se combinar qual o aumento e a data em que esse aumento deve começar.

— Terminada a exposição da comissão, a assembleia manifesta-se entusiasticamente pela votação da greve imediata.

— Em seguida Francisco dos Santos refere-se largamente às diversas demarches já realizadas e a forma como sempre foram tratadas as reclamações da classe pela Companhia. Diz que a comissão nada tinha com a câmara, mas sim só directamente com a Companhia.

— Diz ainda que a classe não devia aguardar mais um momento; no entanto entende dever esperar-se até segunda-feira, pois logo se se poderá conseguir. Lembra que a classe ficasse em sessão permanente.

— Armando Martins faz várias e justas considerações sobre a limitação da greve na classe, apelando para a consciencia e solidariedade de todos, a fim de que a vitória seja um facto. E também de opinião que se espere pelo resultado de conferência de amanhã e então, segundo o que houver, a classe resolva definitivamente o caminho a seguir. L depois a moção de ordem seguinte, assinada por Santos Júnior, Armando Martins e José Augusto Martins:

— Ouvida a exposição feita pela nossa comissão de melhoramentos, a assembleia geral magna dos empregados da Companhia Carris de Ferro, resolve:

1.º Dar um voto de confiança a essa comissão para continuar à frente dos trabalhos;

2.º Se lançar-se na greve depois da comissão dar por findos os seus trabalhos, quando estes não satisficam as aspirações da classe. — Santos Júnior, Armando Martins, José Augusto Martins.

— A assembleia volta a manifestar-se pela greve imediata, sendo a moção aprovada, com um aditamento de Francisco dos Santos para que se esperasse até segunda-feira.

— Falam ainda diversos camaradas, sendo alguns de opinião que a classe se conserve em sessão permanente, e José Augusto Martins refere-se eloquiosamente à Batalha, sendo levantados vivas ao nosso jornal e à Bandeira Vermelha, que foram entusiasticamente correspondidos.

— Amanhã, pelas 19 horas, reúne novamente a assembleia para a comissão relatar o resultado da conferência com a direcção e, em face dessa resposta, determinar o caminho a seguir.

A nova inquisição

— Foram procurados pelos operários Alfredo Rodrigues e Anibal Meira, moradores respectivamente, na rua da Provisão, 120 e na dos Correios, 21, que nos vieram contar, indignados, o seguinte caso: Manuel Marques, compositor e Celso Marques, marheiro electricista da Escola de Torpedos de Vale de Zebro, irmãos, ambos sem uma unica prisão e bem comportados, passaram ontem no Povo do Bateado quando viram dois civis agredirem um individuo que se encontrava embriagado.

— O marheiro, indignado com o caso expoz a conduta dos agressores. Tal attitude mereceu-lhe ser violentamente soado também, bem como o irmão, que o pretendia defender.

— O mais revoltante do caso é que o policia de serviço, acompanhado de outros colegas, entendeu por bem agredir o marheiro e o irmão, e de tal modo o fizeram, que foram ambos receber curativo ao hospital de S. José.

Um comício em Setúbal

— Realiza-se amanhã e não hoje, conforme A Batalha noticiou, o comício de protesto contra a ganância dos senhorios, sabendo nós que ontem reuniram em Setúbal os delegados das associações para se occuparem dos trabalhos preparatórios.

A Argentina convulsionada — Aumenta a agitação proletária — Na eminência da greve geral

BUENOS AIRES, 26. — As numerosas greves que se declaram em Santa Fé interessam todas as indústrias que se dedicam à exploração de madeira de construção, que é um dos principais produtos do norte da Argentina. A paragem do trabalho é completa. Nas linhas férreas tem sido incendiadas pilhas de madeira, travando-se sérios recontros entre os grevistas e a policia.

— O governador da provincia de Santa Fé, pediu auxilio das tropas. Apesar das greves parciais provocadas pela propaganda socialista nas regiões setentrionais servidas pelos caminhos de ferro do Estado, a exportação de cereais prossegue com grande actividade e atinge a cifra de 170.000 toneladas.

— Os socialistas fazem obstrução na câmara para impedirem que se aprovechem os créditos alliados com o fim de facilitar a compra de produtos argentinos. Em Buenos Aires tem havido manifestações tumultuosas que causaram três mortos e numerosos feridos, tendo acudido as tropas para restabelecer a ordem, efectuando-se duzentas prisões.

— Os grevistas ameaçam com uma greve geral para 20 de Fevereiro em resposta às medidas de repressão do governo. — RÁDIO.

— Atribui-se a responsabilidade das desordens a elementos anarquistas, tendo o governo tomado medidas para acabar a sua propaganda.

Agitação nos portos chilenos

LONDRES, 27. — O Times informa que em Val-paraiso (Chile) depois dos tumultos dos trabalhadores dos portos se chegou a uma solução satisfatória, tendo recommençado o embarque de salitre. — H.

Os alemães começam emigrando para a Argentina

BERLIM, 25. — O jornal argentino La Nación, de Buenos Ayres, informa que chegou à Argentina o primeiro grupo de emigrantes alemães que compõem umas cincoentas famílias. O governo argentino deu-lhes todas as facilidades e no próximo ano espera-se outro grupo. — Rádio.

O comboio Paris-Viena bloqueado pelos gelos

VIENA, 26. — O comboio directo Paris-Viena que saiu de Paris na segunda-feira passada está actualmente bloqueado pela neve nas montanhas do Tyrol. A neve que cai em abundância dificulta as operações para desobstruir a via. — Rádio.

A vereação municipal e a questão dos eléctricos

Em sessão da comissão executiva realizada ontem à noite, sob a presidência do sr. Magalhães Peixoto, o sr. Joaquim Domingues chama a atenção dos seus colegas para um anúncio publicado pela Companhia Carris de Ferro de Lisboa, dando conhecimento de estar aberta a inscrição para os passes dos eléctricos referentes ao 1.º semestre de 1920.

— O sr. Joaquim Domingues diz que a atitude da Companhia fôr incorrecta e ilegal, porquanto não devia ter estabelecido a doudr na nova dos passes semestrais quando andava em negociações com uma comissão delegada da câmara e encarregada do estudo da revisão e unificação dos contractos e infringia a lei 715 que não permitia alterações nas tarifas até 6 meses depois de definitivamente assinado o tratado da paz.

— Além disso a Companhia não podia alterar as tarifas, mesmo pelos contractos, sem autorização. A companhia procedera sem ter tido a mais leve atenção para com a comissão executiva da Câmara nem com a comissão que estava estudando a questão dos eléctricos, a qual recomenda toda a cautela nas negociações que está fazendo, pois deve contar com a deslealdade que sempre tem havido por parte das direcções daquela empresa. A Companhia argumentava para faltar aos contractos com prejuizos que não sabe se existem, mas ainda que assim seja, deve observar que ella explorava um monopólio em que podia ganhar ou perder.

— Se o negócio fôsse só ganhar, diz o orador, todos eram negociantes. Referindo-se ainda à forma desleal com que diz tratar a Companhia, declara que ella não traz em circulação o numero de carros do povo a que era obrigada. Termina dizendo que a câmara resolverá como entender, na certeza de que elle orador declara que será intransigente quanto ao aumento de tarifas, pois com o seu voto não se permitirá o aumento de um centavo que seja.

— O sr. Luís Viegas declara estarem ausentes de Lisboa os seus colegas Alberto Tota e Cesar dos Santos que, com elle, orador, constituíam a comissão que estava tratando com os directores da Companhia do estudo da revisão e unificação dos contractos de trabalho, que estava muito adiantado e sobre o qual a comissão não comprometteria o seu voto pois o assunto havia de ser trazido à comissão executiva e levado à câmara para livremente ser apreciado e discutido.

— Seria apresentado como uma questão aberta. Os anúncios da Companhia causaram estranheza a toda a comissão executiva pois não tinham tido sequer conhecimento do que se ia fazer a não ser pelos jornais. Depois de publicados os anúncios é que fôr recebido na secretaria o officio da Companhia e por sinal dirigido ao presidente da comissão de estudo de revisão dos contractos e não ao presidente da comissão executiva como era natural, no qual se dava conhecimento da resolução tomada pela direcção quanto aos "passes", com a alegação de que as assinaturas eram pela tarifa actual e apenas aos semestres, para dar tempo à comissão de estudo de concluir o seu trabalho.

— O sr. Ribeiro da Silva diz fazer esta proposta por se tratar de um caso grave em que havia interpretações de leis e contractos.

— O sr. Joaquim Domingues lembra aos seus colegas que a Batalha tinha declarado que fôr procurada por indivíduos que queriam fazer opinião pública com artigos publicados naquele jornal e que não se tendo querido acceitar tal negocio se pretendia ao menos comprar o silencio. Não deviam pois os seus colegas fiar-se na fidelidade do sindicato de Santo Amaro.

— O sr. Magalhães Peixoto declara que também não havia descurado o assunto, pois logo que vira os anúncios convidara um director da companhia a comparecer nos Paços do Concelho e no gabinete tivera com elle uma conferência, fazendo-lhe ver a sua estranheza pelo facto de se terem publicados tais anúncios sem o conhecimento da câmara.

— Respondera-lhe que já havia officiado não à comissão executiva mas à de estudo dos contractos. Disse mais de que procedimento da empresa fôr para não deixar mal colocada a câmara.

— O sr. Viegas ainda observa que de facto tinha sido entregue o officio na secretaria da câmara mas neste dia e consequentemente depois dos anúncios publicados.

— A proposta do sr. Ribeiro da Silva foi em seguida aprovada por unanimidade.

DESSPORTOS

FUTEBOL

Realizam-se hoje os seguintes desfilios: 2.ª categoria — 1.ª série, Chelas contra Impeiro, nas Laranjeiras, às 15 h. Juiz sr. António Braz; 2.ª série, Portugal contra Sacavenense, em Benfica, às 15 h. Juiz sr. João Duarte.

3.ª categoria — 1.ª série Internacional contra União, nas Laranjeiras às 11 h. Juiz sr. Manuel Crespo; Portugal contra Impeiro, em Benfica, às 15 h. Juiz sr. João Vasconcelos; 2.ª série, Chelas contra Sacavenense, em Pátio, às 12 h. Juiz sr. Nélido Nogueira.

4.ª categoria — 1.ª série — Benfica contra C. Quebrada, em Benfica às 11 h. Juiz sr. J. da S. Carvalho; Futebol Benfica contra Portugal em Pátio, às 10 h. Juiz Rogério Joutet; 2.ª série, Sporting contra Internacional, no C. Grande, às 10.30, Juiz Alberto Mata; Chelas